

## **A GRANDE REVOLUÇÃO DOS INSECTOS**

Durante uma breve distração da realidade, os insetos juntaram-se e conquistaram o mundo... Porque apesar de aparentemente oculto, há um impercetível universo que se esconde debaixo dos nossos olhos. Um mundo invisível de seres em miniatura, que coabita com aquele que é visível. Um mundo, não dos pequenos, mas dos muito pequenos, dos minúsculos, dos pequeníssimos. Daqueles que podem facilmente ficar esborrachados debaixo de uma sola de sapato, ou asfixiados dentro de um frasco de azeite. Daqueles que se aventuram na caverna de uma orelha descuidada, ou que arriscam aterrar no cume da ponta de um nariz! E neste mundo microscópico as histórias multiplicam-se.

E foi precisamente na ponta de um nariz que tudo começou... Fartos de serem enxotados, pisados e sacudidos, os insetos aproveitaram as ruas vazias e fizeram a sua revolução. E desenganem-se os que acham que por serem pequenos são menores e menos poderosos, porque tal como a dura realidade espelha, as coisas mais pequenas podem ser também as mais imprevisíveis e poderosas. E uma coisinha pequenina e minúscula pode conquistar o mundo...

*A grande revolução dos insetos* parodia o momento em que estas pequenas criaturas tomaram conta do mundo dos humanos, que estavam afinal sem controlo sobre um enorme carrossel de asas e patas que os rodeia. Narrada pelo Incrível-Contador-de-Duas-Cabeças, num formato fantasioso e fantasmagórico de um teatro em miniatura, este é o trajeto por vários capítulos de uma história de dimensões improváveis: uma metáfora de como o invisível se sobrepõe ao visível e de como, independentemente da sua dimensão aparente, as pequenas coisas podem ter a força de revolucionar um movimento coletivo: de trazer o caos, mas também de reabilitar a esperança.

**Ana Lázaro | Cortesia Teatro da Terra**